Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 810
GUIMARÃES, 10 de Agosto de 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4913
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

SIM

Quero dizer-vos, gente de Guimarães, que o meu antigo afecto pela vossa terra - Maternidade da Pátria, se transformou em amor. Amo-te cidade querida, que rejuvenesces à medida que envelheces, Mãe adorada a quem Portugal pede a bênção. Abençoados sejam também teus filhos que sabem fazer milagres! E ainda há quem não acredita em milagres! Esses incrédulos esquecem que estamos rodeados de mistério por todos os lados, como as ilhas — de água.

O que é esse pequenino grão de trigo que se lança à terra e se transforma em pão? O que somos nós, a nossa orgânica, o nosso pensamento, isto que se chama Vida, senão um milagre único? Onde está o engenheiro capaz de construir um coração, esse motor contínuo, que começa a pulsar muito antes de nascermos e que por vezes dura setenta, oitenta, cem anos e jamais deixa de trabalhar noite e dia?

O milagre tem sempre um comentário oriundo do pasmo; esse comentário condensa-se numa palavra: Pas-mo-so! Lá que os poderes invisíveis façam milagres, não admira; mas que os homens os façam: espanta, entusiasma, enternece. O que esta Cidade fez, esta Cidade Exemplo — este povo lindo, como lhe chamei há dias — é um milagre de civismo, é um alarde de valor, é um brado que ecoou demoradamente no vértice de milhares de corações.

O que se fez é extraordinário e excede, sem exagero (e vou demonstrá-lo) os próprios «americanismos». Se o americano improvisa arranha-céus, aquedutos, navios e portos é por que dispõe de uma organização meticulosamente estudada e longamente preparada. Ora, neste caso da Praça renascida das próprias cinzas, há este pormenor notável: como foi possível improvizar, improvizar, sim, em momentos, uma organização, porque foi pela força dessa organização que se realizou esta maravilha: construir em 5 escassos dias, o que anteriormente gastou sete meses!

Quero aproximar-me da Comissão das Festas. Não conheço todos os senhores que compõem este admirável agrupamento de tão extraordinário mérito. Não cito nomes no receio de omitir algum. Quero aproximar-me destes portugueses - tipo, destes portugueses - padrão e exemplo de portugueses. Quero aproximar-me do Mestre que comandou o seu exército de trabalhadores, com a mesma ciência, serenidade e certeza com que Mongomery conduziu os seus soldados à Vitória. Quero aproximar-me também, o mais possível, desses trabalhadores tão humildes como gloriosos, que fizeram esta «áfrica», homens que trabalharam com o coração e o martelo e com a serra e a alma!

Quero, em nome de quem tem sensibilidade para vibrar, dizer que vos considero e admiro, que louvo esse ânimo de bronze feito para resistir a todos os contratempos e para vencer todas as contrariedades, mesmo as mais cruéis como essa que serviu afinal para glorificar a vossa valentia, a vossa perseverança e a vossa ânsia de vencer! Povo de Guimarães admiro-te! Beijo a tua mão, povo de Guimarães. E's um povo que sabe fazer Pátria, povo lindo, Povo Exemplo!

Viva Guimarães!

Raúl de Caldevilla.

Saludo a Portugal!

Si hay visitas gratas, reconfortantes, entusiastas; a ninguna supera el advenir al fraterno hogar, cuando el hermano estrañable nos espera con el alma y los brazos abiertos, revelando con ello bien a las claras la hidalguía de la estirpe común. La comunidad de pensamientos y sentires se funde entonces entrañablemente.

¡Hermanos portugueses! Si la Geología nos dice a voz en grito que Portugal y España se funden en la Península Ibérica; si la Religión, y la Cultura, y el Lenguaje, y la Raza, y la Historia son otros tantos vínculos de insuperable unión; no puede por menos de ser sana y franca nuestra alegría de estar entre vosotros.

Por eso aspiramos a que cuando esta acreditada Banda de Música desgrane sus melodiosos ritmos de subyugante armonía, sean recogidos por vosotros en el joyelero de vuestro corazón, como preciado símbolo de esa otra armonía, cordial, superior, espiritual que proclamamos.

Os traemos una alegria, sana y franca, como antes decía, como la que percibimos a vuestro contacto, y que queremos incorporar a esa proverbial corriente de simpatía fraternal entre ambos paises secularmente establecida.

¡Viva Portugal! ¡Viva a España!
¡Viva Carmona! ¡Viva Franco!

Guimarães, 3 de Agosto de 1947.

Cástor Prieto
Comissário de Policia de Santiago de Compostela.

Depois das Festas da Cidade

Notas ligeiras de reportagem à volta dum grande acontecimento — prova clara de vitalidade de uma Terra, demonstração de bairrismo do seu povo

Terminadas as grandiosas FESTAS DA CIDADE que registaram a assistência de muitas dezenas de milhar de pessoas vindas de todos os recantos de Portugal e até do estrangeiro, vamos aqui deixar arquivadas algumas notas breves que ficarão a assinalar tamanho acontecimento, muito embora tudo quanto possa escrever-se não possa traduzir fielmente aquilo a que nos foi dado assistir, verdadeiramente maravilhados, no decorrer dos quatro dias das famosas FESTAS GUALTERIANAS.

A Cidade de Guimarães está de parabéns. Os promotores e realizadores das FESTAS DA CIDADE são dignos do maior louvor pela forma como souberam levar a efeito todos os números do programa — um programa cheio de atractivos e que foi integral e impecàvelmente cumprido, por forma a deixar a mais agradável impressão em toda a gente, um mar de gente que encheu durante quatro dias todas as ruas e praças de Guimarães.

Pode bem afirmar-se que depois das Festas do ano de 1923, em que se realizou a última Exposição Industrial e Comercial Concelhia — já lá vão passados vinte e quatro anos! — foram estas as maiores festas realizadas em Guimarães.

Números há que não podem descrever-se, como a Marcha Gualteriana, uma maravilha; a Procissão de S. Gualter, de rara imponência, de indiscritível sumptuosidade; Cortejo Regional, do mais puro sabor minhoto.

A recepção à Banda Regimental de Infantaria 12 de Santiago de Compostela foi imponentíssima, entusiástica, calorosa.

As Feiras Francas e o Concurso Pecuário foram números que ultrapassaram em concorrência os resliza-dos em anos transactos.

O I RALLYE AUTOMOBILISTA A GUIMARÃES foi também um número de grande sensação e brilho.

As Touradas, depois de tudo qaanto se passou no levantamento da Praça e que teve repercussão em todo o país e no estrangeiro, foram um delírio, tendo a Praça registado em ambos os dias, mas principalmente na 2.ª feira, uma assistência *record*.

Podemos todos estar muito contentes porque as nossas festas de novo se afirmaram como sendo as maiores e melhores de Portugal.

As Feiras e o Concurso Pecuário

A tradicional Feira Franca de S. Gualter, realizada no amplo Largo da República do Brasil, constitui um certâme de grande valor, económico-social.

Gado bovino e suino. Exemplares magníficos. A riqueza pecuária do Minho em toda a sua pujança.

Enquanto o gado passa, submetido a rigoroso exame, as Bandas de Lousada, Taipas e Oficinas de S. José, fazem as delícias do povo. Dezenas de pares dançam com entusiasmo.

O juri, reunido no Mercado, vê-se e deseja-se para acertar nas classificações. Por fim, de mútuo acordo, distribui os prémios. A lista — é ler — diz o que foi a Feira Franca de S. Gualter.

1.ª classe, Bovinos (raça barrosã) — 1.ª secção, Touros reprodutores (2 a 6 anos): 1.º prémio, António Machado, Fafe, 600$00; 2.º, João Henriques, Felgueiras, 400$00; 3.º, António Fernandes de Araújo, Fafe, 300$00; 4.º, José de Oliveira, Guimarães.

2.ª secção, Vacas de criação e trabalho, isoladas (3 a 8 anos): 1.º prémio, António Mateus, Famalicão, 500$00; 2.º, José Luís Vieira de Castro, Fafe, 400$00; 3.º, Albino Alves, Fafe, 250$00; 4.º, António Fernandes de Araújo, Fafe, 200$00.

3.ª secção, Vacas de criação e trabalho (junta): 1.º prémio, 500$00; 2.º, 400$00; 3.º, 250$00; 4.º, 150$00; 5.º, 100$00.

4.ª secção, Bois de trabalho (juntas) 3 a 8 anos: 1.º prémio, Joaquim Alves, Guimarães, 400$00; 2.º, José Faria, idem, 300$00; 3.º, João Abreu, idem, 200$00; 4.º, Manuel dos Santos, idem, 100$00; 5.º, Rufino Cardoso; 6.º, José Pereira de Lima.

5.ª secção, Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfecho): 1.º prémio, José Novais, Guimarães, 250$00; 2.º, Manuel Ferreira, idem, 150$00; 3.º, Francisco Silva, idem, 100$00; 4.º, Francisco de Oliveira, idem.

2.ª classe, Bovinos (raça turina) — Vacas de criação e produção leiteira (2 a 8 anos): 1.º prémio, José Torcato R. Júnior, 300$00; 2.º, João Teixeira, 200$00; 3.º, António Mendes, 100$, todos de Guimarães.

3.ª classe, Suinos (raça bísara e seus produtos melhorados pelas raças inglesas) — Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas até 4 anos): 1.º prémio, João Francisco Mendes, Guimarães, 150$00. Raças inglesas, Varrascos (8 meses a 3 anos): 1.º prémio, A. de La Lhave, Porto, 200$00; 2.º, idem, 150$00.

Raças inglesas, porcas de criação (alfeiras ou afilhadas até 4 anos): 1.º prémio, A. de La Lhave, Porto, 150$00; 2.º, António Ribeiro de Carvalho, Guimarães, 100$00.

4.ª secção, Cavalar, garranas (1m,30 1m,40): 1.º prémio, Avelino Santos Pinheiro, Fafe, 300$00; 2.º, Manuel Vaz Fernandes, Guimarães, 250$00.

O juri para a classificação do gado bovino era constituido pelos Srs. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Dr. João Baptista Freire, Dr. José Pedro do Rosário, Dr. Manuel Lopes Gonçalves Garcia e Dr. José da Conceição Gonçalves.

Presidiu à distribuição o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vice-presidente da Câmara, ladeado pelos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, presidente da Comissão Executiva das Festas; Cap. José Maria de Magalhães e Couto, presidente do Grémio da Lavoura; Casimiro Martins Fernandes, presidente do Grémio do Comércio; Comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Guimarães, Tenentes Manuel Peres e Ernesto Moreira dos Santos; José Luís de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarães e António José Pereira de Lima.

O I Rallye a Guimarães

O grande «Rallye» a Guimarães, organizado pelo Clube dos 100 à hora, de Lisboa, constituiu um grande êxito, com cerca de quarenta concorrentes. As partidas fizeram-se de Lisboa, do Porto e de Guimarães, e as chegadas registaram-se no sábado, tendo as provas complementares sido efectuadas no domingo no campo da Amorosa, do Vitória. Assistiu grande número de pessoas a esta parte final e decisiva da competição — e a classificação foi a seguinte:

Classe A — 1.º, António Leitão de Barros (Lisboa); 2.º, Filipe Bensaude (Lisboa); 3.º, José Pinto Pessoa (Porto); 4.º, José Ferreira da Silva (Porto); 5.º, Manuel Cardoso Vale (Guimarães); 6.º, Eduardo Ricon (Porto); 7.º, José Guimarães (Porto); 8.º, Joaquim Rios de Oliveira (Lisboa).

Classe B — 1.º, Clemente Meneres (Porto); 2.º, Hernani Remazzotti Lobo (Lisboa); 3.º, António Joaquim Correia (Porto); 4.º, Carlos Passos (Porto); 5.os, António Gomes Ferreira da Costa (Guimarães) e Carlos Baeta (Lisboa); 7.º, José Carlos Ferreira (Riba d'Ave); 8.º, Manuel Joaquim Coimbra Abreu (Pevidém).

Classificação geral — 1.º, António Leitão de Oliveira, que, entre outros prémios, ganhou a taça «Câmara Municipal de Guimarães».

Carlos Passos, o concorrente saído de Guimarães que melhor se classificou, recebeu a taça «100 à hora»; e António Gomes Ferreira da Costa, que se lhe seguiu, ficou de posse da taça «Junta de Turismo da Penha». Este concorrente ainda recebeu a taça «Casa C. Santos».

O juri estava constituido pelos Srs. Alfredo Rufino da Mota (cronometrista), Augusto Costa Alexandre (comissário), Carlos Tavares, João Pereira Duarte e Angélico e Sousa, vogais.

O Sr. José Octávio Fernandes Mayor, director do clube promotor do «Rallye», ouvido pelo representante do nosso jornal, confessou a sua grande satisfação pela forma como a prova decorrera e pelo brilho que atingira. Quanto à representação do Porto, achou-a excepcional. Elogiou ainda o entusiasmo dos vimaranenses e a colaboração que fôra prestada aos «Cem à hora». Tanto assim, que o clube resolveu distribuir medalhas de gratidão a alguns membros da Comissão de Festas.

Essa distribuição fez-se à noite, no Jardim Público, num dos intervalos do concerto, tendo o Sr. presidente da Câmara entregado medalhas aos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Mendes Ribeiro Júnio, António Alberto Pimenta Machado, Antero Henrique da Silva, José Rodrigues Guimarães, Antónino Dias Pinto de Castro, Rodrigo Fernandes Abreu e Albano Coelho Lima.

Na mesma altura e sob a presidência do Chefe do Distrito algumas Senhoras da nossa Sociedade procederam à distribuição dos prémios aos concorrentes classificados.

O Grande Cortejo Regional

Um momento grande, inesquecível das Festas Gualterianas de Guimarães — o Cortejo Regional, colorido e movimentado, que, enchendo toda a manhã de domingo, tomou de pasmo os forasteiros, mormente as gentes das cidades.

Esse Cortejo, apologia calorosa da vida agrícola que, ano passado, apenas se esboçara, tornou-se, agora, um grande símbolo, dando significado e sentido às Festas de S. Gualter.

Horas altas, horas belas — o povo dos campos a dar à cidade a suprema lição do amor à terra, a sua fidelidade inalterável às velhas usanças tradicionais.

Velhos e novos irmanados na mesma fé, unidos numa simplicidade impressionante.

Vimo-lo passar na Rua de Santo António, à roda do meio-dia. O Sol escaldava. Acompanhámo-lo a pé. Era a melhor maneira, a nossa velha maneira, de melhor o ver e sentir.

Seguimo-lo, encantados, na maior parte do longo percurso.

O povo, sob o Sol dardejante, comprimia-se para o ver, batendo palmas com louco entusiasmo.

A' frente, momento lírico a relembrar a apoteose do Duplo Centenário, o Ano Aureo de Portugal, com princípio e fim em Guimarães, as fortes e rosadas raparigas de S. Torcato, mãos erguidas segurando à cabeça cestos cheios de flores, as rústicas e coloridas flores do campo, com hidranjas aos molhos.

E' o prelúdio perfumado do Cortejo da Primavera — que abre com um artístico carro em forma de grinalda, um carro cheio de moças camponesas a trinar sugestivas canções.

Segue-o, a cavalo, S. Jorge — reprodução simbólica da imagem de S. Jorge de Selho, em Pevidém, com uma festada de violas, pandeiretas e harmónicos.

Novos grupos de mulheres com cestos de flores. De chales e lenços vermelhos, muito vivos, passam como labaredas.

Entra o Rancho Folclórico da Vitória, o aplaudido Rancho da Rua Nova, um agrupamento artístico que honra os Vimaranenses.

São 24 pares de impecável aprumo. Organizado há dois anos conta, já, numerosos triunfos.

Os fatos brancos, «à marinheiro», dos rapazitos da Oficina de S. José, apercebem-se a distância. Tocam. As palmas crepitam.

Fecha o Cortejo da Primavera com novo ramo — uma fantasia lírica que suscita aplausos sem fim.

E começa a lição rigorosa do campo, dada em exemplos eternos, sem ficção, sem cordelinhos, sem «metheur-en-scéne», sem teatro.

O carro do arado, puxado por juntas de bois sadios e corpulentos. Um homem rasga a terra para a fertilizar.

Logo, exemplo vivo, fruto do seu labor, o carro do centeio, dum verde esmeraldino, seguido de típica tocata.

O carro da malhada é um modelo de civismo agrário. Enquanto os jornaleiros malham — a cozinheira prepara a sopa condimentada de bom presunto.

A meda dourada é o fruto da malhada. Ergue-se como árvore cheia de promessas.

E chega um carro monumental, decorativo — o carro da Vinha. E' uma vindima rústica de rústico sabor. Eles, mocetões morenos, cortam os cachos de uvas nas latadas altas. As vinhas Minhotas não beijam a terra como as do Douro. As moças, sorridentes, esperam os cachos promissores.

O grupo da festada de Guimarães, de traça primitiva, ergue a multidão. Coreografia singela — mas de puro classicismo. Os jornalistas estrangeiros que acompanham o Director da S. N. I. tomam notas. Aquilo, para eles — para eles e para nós — é novo, inédito. Vai à frente o velho João Luís batendo os pés, a compasso, com os filhos e uma sobrinhita, a Ana Maria.

A filha, Teresa Maria, da idade do irmãosito, o António Luís, cabe numa mão fechada. Quantos anos terá — «Fiz nove anos pelas vindimas».

O Minho lírico a bailar e a cantar.

Na festada — não há velhos nem novos. Homens de cabelo nevado e barbas brancas «marcam» a dança com os filhos e as filhas — sem sombra de um só contacto.

E' comovente de simplicidade e de candura.

Mas a lição continua. O carro do linho, sinfonia em verde, abre a marcha.

Depois é o carro da «ripada», forte de movimentos, com rapazes espadaudos, em mangas de camisa, num trabalho insano; o do linho moído, afirmação de labor honesto; o da espadelada — em ritmico compasso. E, acompanhando-o, sempre a cantar, o numeroso grupo das espadeladeiras.

Nova tocata — a tocata de Fermentões — dirigida por um ceguinho, o António de Campelos, que tem o Minho dentro do coração.

Outro carro de belos motivos decorativos — o das dobadeiras e fiadeiras. A evolução do linho, do campo ao bragal de pobres e ricos, continua.

Fecha este friso memorável o carro das tecedeiras. O linho, já preparado, faz-se pano, lençol, camisa.

A Banda dos Bombeiros Voluntá-

(Conclue na 4.ª página)

A nossa gente é assim...

E' gente que se move e não quer peias...
Da fidalguia aos rudes cuteleiros
Há sangue a referver nas suas veias
De impávidos e célebres guerreiros...

Não adormece ao **canto de sereias**...
Gente que não atende os mesureiros,
Que abominou, de sempre, as verborreias
De **arengador's de feira** aventureiros...

A nossa gente é assim... E' orgulhosa.
Se lhe ferem a alma, é assombrosa
Na sua desafronta (sem defesa...)

E' a Raça que perdura inalterável
Do Rei-Conquistador e formidável
Que nos doou a Pátria Portuguesa.

Agosto de 1947.

DELFIM DE GUIMARÃES.

CONTRASTES!...

Mais uma vez se cumpriu

Não constituiu uma novidade nem um facto excepcional o rigoroso cumprimento do programa das Festas Gualterianas. Em Guimarães, não se procede de outra forma, visto que os Vimaranenses não deixam de cumprir o que prometem.

A Marcha Gualteriana, este ano ainda mais melhorada, foi um número muitíssimo apreciado, quer pelo seu conjunto extraordinàriamente variado, quer pelo seu deslumbrante efeito luminoso. Mais uma vez, pois, estão de parabéns os briosos e bairristas Empregados do Comércio e, bem assim, o venerando Vimaranense Sr. José de Pina, aquele a quem se deve, em grande parte, o retumbante sucesso de tão invulgar Cortejo luminoso. A Procissão de S. Gualter, que foi o remate das Festas, correspondeu ao esforço e à perícia do seu organizador, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Adelino Jorge, a quem, igualmente, não devem ser regateadas as devidas felicitações pelo bom êxito desse novo número.

Tudo decorreu, portanto, como era de esperar, havendo, apenas, a registar uma única *nota discordante*, que foi a da carroça do correio se ter exibido durante os 4 dias de Festas, com a agravante de ter seguido atrás do Cortejo pecuário, quando este desfilava na Rua de Santo António. O miserável veículo, que nessa ocasião fazia serviço oficial da Estação do Caminho de Ferro para a Estação dos C. T. T., continua a ser o maior *padrão de vergonha* desta terra. Deve ser, sem dúvida, caso único no País!

Casa dos Pobres

Foram importantíssimos os serviços desta Casa de Caridade na reconstrução da Praça de Touros, pois foi ali onde foram confeccionadas todas as refeições para as centenas de operários que trabalharam nesse assombroso empreendimento, sem que fossem prejudicados os restantes e habituais serviços internos. Foi um trabalho exaustivo para as Irmãs de Caridade e para o restante pessoal, assim como para o dedicado Director, Sr. José Torcato Ribeiro, a quem está confiada a direcção da Cozinha Económica. Por aqui se vê, que a Casa do Pobres de Guimarães é bem digna da simpatia de todas as pessoas que sabem compreeender a sua meritória acção social, dia a dia mais profícua e mais apreciada. Como ainda, há dias, foi acentuado na homenagem prestada aos seus fundadores e principais benfeitores, aos primeiros dos quais pertence o ilustre filho desta Terra, Sr. Major Alberto Margaride, a quem foi feita a justiça de ser sua ex.ª quem sugeriu a fundação desse útil Apostolado da Caridade, as modalidades de Assistência ali praticadas são a confirmação mais real da necessidade da sua existência.. Em face disso, terá de continuar a viver.

Vontade de saber

Ainda sobre o incêndio da Praça de Touros, continua a opinião pública com vontade de saber se o mesmo teria sido casual ou premeditado. E' muito natural essa ansiedade e oxalá que tudo venha a ser devidamente esclarecido, afim de que, no caso de haver crime, apenas pague quem deve. Não é justo que a inocência de uns se transforme em vítimas da maldade de outros, podendo até acontecer que se chegue à conclusão de não ter havido crime. Porém, em qualquer dos casos, torna-se necessário proceder a rigorosas averiguações. Assim o esperamos nós e assim o espera a opinião pública de Guimarães.

Caso inédito?

Há dias, quando seguíamos pelo *passeio* de uma das ruas centrais da cidade, tivemos ocasião de presenciar um facto que muito nos indignou. Tratava-se de uma **senhora** que debruçada no peitoril de uma janela, sacudia um tapete sôbre o passeio. Que qualquer serviçal, inexperiente, tivesse praticado esse acto, ainda vá lá. Mas que o mesmo tenha sido praticado por uma **senhora**, é caso para se lhe tirar o chapéu!...

X.

NO MEU CANTINHO

V. Sackville-West.
A Águia e a Pomba.
(Santa Teresa de Ávila — Santa Teresa de Lisieux).
Estudo de contrastes.

Tradução de
Manuel Vieira.

* * *

Que maravilha de livro!
Antes dissera: de estudo!
Estas duas admirações foram o meu desabafo escrito ao terminar a bela versão e o miudíssimo e empolgante investigar do Autor.

E' necessário um grande talento e uma inacreditável paciência para coligir dados tão curiosos e tão surpreendentes.

O Autor foi até encontrar uma Teresinha dez anos antes de morrer a grande Teresa!

A isenção e o saber são assombrosos. Não pertence o Autor à Crença Romana. Penso que o Tempo o há-de premiar com a Verdadeira Crença. As duas Teresas lhe farão a Graça!

* * *

Pensava eu que Augusto Moreno ficara mal-ferido por Vasco Botelho de Amaral.

Na *Educação Nacional* de 20 iniciou Moreno a sua rija tunda no Filólogo descontente.

Mestre Moreno cada vez mais alto!

* * *

Na Revista *Estudos* «A poesia modernista em Portugal», ocupa o espaço das páginas 280 a 316!

E logo ao fim traz três erratas. Até achei graça ao caso.

* * *

O número da *Brotéria* dedicado a S. João de Brito faz tremer o coração. Só as ilustrações é que não cansam.

* * *

Quarta-feira, dia 6.
Almocei ontem em Braga.
Ao meu lado, um turista muito vivo comentou com muito interesse o bem constituído ou construído da milagrosa Praça e falou das touradas com muito bom senso.
Era do Sul. O falar o demonstrava.
Gostei muito de o ouvir.
Ora viva Guimarães!

G.

Falta de espaço

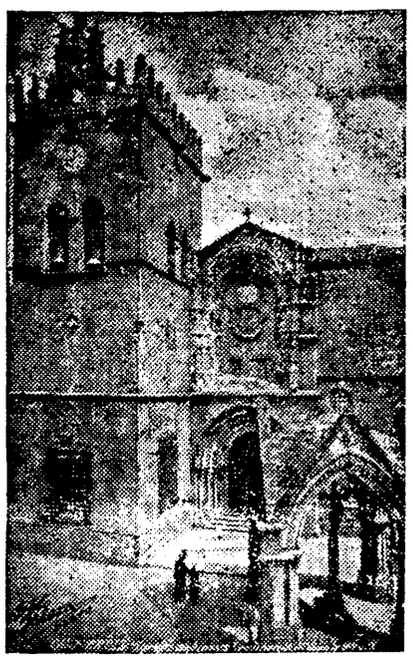
Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, neste número, vário noticiário e colaboração, o que procuraremos remediar no número próximo.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

GRANDIOSAS SOLENIDADES EM HONRA DE

Nossa Senhora da Oliveira

NOVENA PREPARATÓRIA
a começar no dia 6 de Agosto, às 21,30 h.



Dia 14, *às 10 horas* — Missa Campal e alocução, no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, com a presença de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara e demais entidades locais, comemorando a data festiva da gloriosa **Batalha de Aljubarrota.**

A's 22 horas — Imponente Procissão de Velas, conduzindo em triunfo no seu rico andor a Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira desta cidade, desde a sua igreja, pela Rua da Raínha, Toural (Sul e Norte), Rua de Santo António, Avenida Duarte Pacheco, até à Capela de S. Miguel do Castelo, onde haverá alocução por um ilustre orador; em seguida desce pela Rua de Santa Maria até à igreja da Oliveira.

Dia 15, *às 8 horas* — Missa cantada (de Promessa), com a cerimónia da Primeira Comunhão a muitas dezenas de crianças.

A's 11 horas — Missa Solene, abrilhantada por uma esplêndida Orquestra, sob a regência do Rev.º Alberto Brás e composta dos melhores elementos do Porto, Braga e Guimarães.

A's 16 horas — Exposição Solene, Sermão pelo distinto orador Dr. Xavier Coutinho, do Porto; Te-Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Acto contínuo, sairá uma brilhantíssima Procissão, com vários andores e muitas dezenas de figuras alegóricas.

Católicos de Guimarães: — A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira está a empregar o melhor dos seus esforcos para que todas as solenidades atinjam o maior brilho e sumptuosidade, como convém à Padroeira da nossa Terra — Nossa Senhora da Oliveira. Resta que todos prestem o seu indispensável concurso, tomando parte em todos os actos de piedade, mormente nas Procissões dos dias 14 e 15, *engalanando* e *iluminando* as suas fachadas e mostrando por todas as formas a sua intensa fé à excelsa Mãe de Deus e Mãe dos homens.

VIMARANENSES: — Está à prova, uma vez mais, a vossa crença e patriotismo! Maria tem sido toda para nós; sejamos todos para Ela, nesta manifestação da nossa devoção e amor filial!

DOCÉLIA

ABRIU AS SUAS PORTAS NO

LARGO DO TOURAL

●

CASA DE CHÁ

com instalações modernas
e confortáveis

Um estabelecimento luxuoso que honra Guimarães

●

DOCE, MUITO DOCE E FINO DOCE, na

DOCÉLIA

Sucursal:

Confeitaria Colonial — R. da Raínha.

AGRADECIMENTO

A Família de D. Aurora de Jesus Pereira da Cunha e Castro, julga ter agradecido a todas as pessoas que por qualquer forma a acompanharam na sua enorme dor, mas como é possível que por insuficiência de endereços haja algumas faltas, vem faze-lo também por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 5 de Agosto de 1947.

A Família.

578

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

O Sr. Director Geral dos Desportos

veio inaugurar a Escola do Vitória

Na passada segunda-feira visitou esta cidade o Sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro, Director Geral dos Desportos, que veio inaugurar a escola de futebol do Vitória.

Junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários estavam postados os rapazes que frequentam aquela escola e uma deputação dos nossos *soldados da paz*, aos quais o Sr. Director Geral dos Desportos passou revista, recebendo depois os cumprimentos de várias entidades presentes, entre elas do Sr. Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade.

Após isto, no salão nobre do Quartel dos Bombeiros, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o Sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro, ladeado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, e Dr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos no Norte. Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. António Faria Martins, em representação da Direcção do Vitória, que saudou o Sr. Director Geral e pôs em relêvo o papel da nova escola, apelando para que os poderes públicos auxiliem a obra que o Vitória se propõe levar a cabo. Em seguida dirigiu-se aos rapazes exultando-os a bem cumprir a missão que o futuro lhes reserva, terminando por erguer vivas ao Sr. Director Geral, no que foi calorosamente correspondido.

Seguiu-se-lhe o Sr. Engenheiro Cruz e Silva, Presidente da Associação de Foot-ball de Braga, que salientou a acção do Vitória no movimento desportivo da Província, proclamando-o como o seu mais categorizado representante, terminando por desejar que os outros Clubes da região sigam o seu exemplo criando também escolas de jogadores.

Depois foi o Sr. Artur Baeta, treinador do Vitória, que usou da palavra e que após a sua saudação ao Sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro, pediu licença para exprimir a sua gratidão ao grande desportista ali também presente, Sr. Major Ribeiro dos Reis, apresentndo-o como seu mestre e ao qual fez uma saudação, no que foi vibrantemente correspondido. Em seguida fez a apresentação dos seus pupilos, tendo interrogado dois deles sobre elementares princípios do futebol.

Por último levantou-se o Sr. Director Geral dos Desportos, que começou por agradecer a maneira cavalheiresca como foi recebido em Guimarães, o que lhe despertava o desejo de voltar mais vezes a esta terra que tem dado tão nobres lições, a última das quais foi a construção da Praça de Toiros em tão poucos dias. Portanto, diz, o encontrar-me aqui não é honra para Guimarães mas sim para mim. Depois referindo-se à escola que veio inaugurar diz que ela é a mais prometedora que conhece e que está perfeitamente integrada no desejo que ele há perto de três anos vem manifestando, o qual seja cada clube criar os seus atletas, para não ter necessidade de andar a recrutá-los em fonte alheia. Por fim dirigindo-se aos futuros atletas assim lhes disse:

— Rapazes! Vocês nasceram para o Desporto no Vitória. E' nele que devem morrer!

Foi demoradamente ovacionado.

O Sr. Director Geral foi em seguida visitar o campo de jogos da Amorosa.

A' noite, a Direcção do Vitória ofereceu, no excelente Restaurante do Teatro Jordão, um jantar em honra do Sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro, que decorreu com muita intimidade.

O Sr. Director Geral dos Desportos assistiu a vários números das grandiosas Festas Gualterianas que, segundo nos informam, o deixaram excelentemente impressionado.

Pelo progresso da PENHA

Prosseguem em ritmo acelerado as obras do Santuário Eucarístico da Penha que será solenemente inaugurado no dia 14 de Setembro próximo, por ocasião da Peregrinação anual, este ano presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

O carrilhão no Santuário, deve ficar colocado ainda este mês, o que representa um novo e grande melhoramento para aquela Montanha.

Vem a propósito dizer-se que esteve em exposição na Casa Alberto Pimenta Machado, a lindíssima banqueta em ferro forjado que o conceituado industrial e nosso amigo Sr. Sebastião Mendes mandou confeccionar e ofereceu para o Santuário, tornando-se desse modo crédor de bem merecidos louvores.

A Ex.ma Sr.ª D. Adelaide de Jesus Ribeiro entregou ao muito digno Juiz da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, a quantia de 2.500$00 com destino às obras do Santuário, gesto este que registamos com muito prazer.

Oxalá que outras pessoas — todas aquelas que o possam fazer — sigam o exemplo da veneranda Senhora, visto serem avultadíssimas as obras que se estão realizando e para as quais se tornam mais que insuficientes os recursos da Irmandade.

A Penha encontra-se em fase de progresso e precisa de propredir mais ainda. Para isso necessário se torna que todos colaborem, na medida de suas posses, com as pessoas que se encontram à frente dos destinos daquela Estância que é justo orgulho de todos nós.

AGRADECIMENTO

A Família de Francisco d'Assis Costa Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, mas, receando que tenha havido alguma falta, embora involuntária, vem, por este meio, repará-la, afirmando o seu maior reconhecimento e a sua gratidão. 574

Guimarães, 6 de Agosto de 1947.

JORNALISTAS estrangeiros

visitaram Guimarães

No sábado, dia 2, visitaram esta cidade, acompanhados pelos Srs. António Ferro, Secretário Nacional do S. N. I., Jaime de Carvalho, Guilherme Pereira de Carvalho, José Luís Brandão e António Feijó, do mesmo Secretariado, alguns jornalistas estrangeiros — Espanhóis, Ingleses e Franceses que nesse dia jantaram no Hotel da Penha, juntamente com os Srs.: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S., Comendador Alberto Pimenta Machado, Presidente da Comissão das Festas da Cidade e Antonino Dias de Castro.

Findo o Jantar, que decorreu num ambiente alegre e que deu motivo à troca de brindes em que foram feitas referências e saudações a Guimarães, os ilustres visitantes desceram à cidade, assistindo no Largo da República do Brasil ao primeiro e grande arraial minhoto, que se realizava. Em lugar reservado, assistiram à exibição dos Grupos Folclóricos e ao lançamento do Fogo de Artifício, após o que regressaram ao Porto, tendo vindo assistir no domingo à primeira Corrida de Toiros.

Sabemos que esta visita deixou em todos os ilustres jornalistas a mais agradável impressão.

Lapiseira CONKLIN, de côverde, PERDEU-SE.
Gratifica-se quem a entregar na Redacção.

Inauguração da Praça de Toiros

Alocução que o nosso camarada J. Gualberto de Freitas escreveu para ser proferida ao microfone na inauguração da Praça de Toiros, e que por o não poder ter sido aqui publicamos:

Vimaranenses!
Ilustres visitantes!

Nesta hora alta de exultação bairrista, nesta hora de consoladora demonstração dos imensos recursos morais e materiais desta nobre terra, onde se acendeu a primeira luz da Pátria nossa — de Portugal eterno — é mister que algo se diga antes que o entusiasmo da Corrida de todos se apodere, fazendo-vos porventura esquecer que o deleite que certamente vos vai ser proporcionado está assente, teve sua origem, nasceu dum rasgo audaz e generoso — talvez único nos anais do trabalho nacional.

Na verdade, o milagre da reconstrução desta Praça — que labaredas trágicas devoraram na memorável madrugada de 28 de Julho — só podia ter sido operado por um Povo de alma viril, de coração erguido, de vontade indomável, tocado pela espantosa força do querer. Na estóica luta travada, nessa batalha enorme que ficará assinalada através dos tempos como demonstração comovente de quanto vale, de quanto pode essa chama bendita que tem por nome *amor à terra*, registaram-se admiráveis actos de dedicação, estupendos rasgos de generosidade, fantásticos feitos de abnegação! E não foi só num ou noutro campo social que isso se verificou. Em todas as camadas, desde a mais humilde à mais destacada, a febre foi igual em vencer, em triunfar.

Nesta hora alta, pois, que Guimarães viveu e continua a viver, neste sonho maravilhoso em que se venceu aquilo que a muitos — e por vezes até a nós mesmos — parecia tarefa impossível de levar a cabo, justo é que mais e mais nos irmanemos na unção sacrossanta do bem querer, nos abracemos fraternalmente e façamos jura solene de que sempre havemos de lutar pela nossa Terra com este mesmo fervor e esta mesma dedicação para glória dos seus destinos eternos.

Vimaranenses: A lição está dada! Lição magnífica de amor à terra, de dedicação, de sacrifício mesmo. Que ela, no que encerra de grandioso e de belo, possa aproveitar a quantos por Portugal fora sejam atingidos nas dolorosas e bem amargas circunstâncias em que nós o fomos.

O fogo não nos venceu! Apenas ateou mais a chama de amor que arde em nossa alma.

E agora, para terminar, de todos se encarece — dos vimaranenses presentes e dos visitantes amigos — a correspondência vibrante e calorosa às seguintes saudações:

Viva Guimarães!
Vivam os nossos trabalhadores!
Viva Portugal!

Ao reabrir as suas portas, depois de haver passado por completa remodelação, a

OURIVESARIA SOUSA

sauda a sua numerosa e estimada clientela e convida-a a visitar as suas novas e luxuosas instalações, no Largo do Toural.

Exposição permanente de uma colossal e valiosa colecção de PRATAS e JÓIAS. 560

OBJECTOS DE OURO, PRATA e PEDRAS PRECIOSAS.

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 **PORTO** **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 1198

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Pela saúde das Crianças

Em virtude de um entendimento entre as Comissões Municipais de Assistência de Guimarães e de Matozinhos, as internadas do Asilo de Santa Estefânia vão aproveitar os benefícios da Praia durante um período de tempo de 40 dias. Por sua vez, crianças de Matozinhos virão gozar neste concelho de Guimarães os ares do campo, sendo as despesas por conta de um subsídio concedido pela Direcção Geral de Assistência. Há, portanto, uma permuta entre crianças que necessitam de um repouso à beira-mar e as que necessitam dos ares do campo.

Achamos muitíssimo interessante essa modalidade de Assistência e oxalá que no próximo ano as duas referidas Comissões Municipais de Assistência possam continuar essa obra tão simpática de Assistência infantil.

Para ultimar o que diz respeito ao corrente ano, estiveram em Guimarães os Srs. Dr. Mário Lage e Tenente Francisco Botelho Cardoso, membros da C. M. A. de Matozinhos, que nesta cidade foram recebidos pelo Presidente e Secretário da C. M. A. deste concelho, respectivamente, Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira e Mário de Sousa Meneses.

Monsenhor João António Ribeiro

O Rev. Carlos Alberto Ribeiro celebrará uma missa no próximo dia 13, às 10 horas, na capela do cemitério Municipal, em sufrágio da alma de seu irmão o antigo e saudoso Arcipreste de Guimarães, Monsenhor João António Ribeiro, comemorando o 5.º aniversário da sua morte.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 11, as sr.as D. Albina Iracema de Quadros Flores e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. Tenente Sousa Guerra, e o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort; no dia 14, o nosso simpático amigo sr. José Manuel Moniz Lima e o também nosso bom amigo sr. Aprígio Neves de Castro; no dia 15, a sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos bons amigos srs.: Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga e Fernando Figueiredo; no dia 16, a sr.ª D. Nélia de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise; e o nosso bom amigo sr. Armando da Cunha Mendes, hábil contabilista.

— No dia 28 de Julho fez anos a menina Quitéria Ana, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Após uma temporada passada entre nós regressou por via aérea ao Rio de Janeiro, o nosso simpático amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, que nos trouxe o seu abraço de despedida. Gratos pela sua atenção fazemos votos porque faça uma viagem muito feliz e encontre na mais perfeita saúde todos os seus.

— Tem estado com seu marido a passar umas férias em Latoja (Espanha) a distinta escritora e nossa ilustre Colaboradora sr.ª D. Aurora Jardim, a quem queremos agradecer as saudações que dali nos endereçou.

— Cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs.: Dr. Américo Durão, Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Jacinto Guimarães, Heitor Bastos Cordeiro, Adolfo Leitão de Carvalho e Manuel Pina.

— Do Porto partiu para o Alentejo, acompanhada de seu marido, a nossa ilustre Colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos.

— Regressou da Estância Sanatorial do Caramulo o nosso prezado amigo sr. Dr. Júlio Soares Leite.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: Francisco de Faria, Arnaldo Alpoim de Menezes, Manuel Mendes Pinheiro, João Mendes Fernandes, Casimiro Martins Fernandes e Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Armindo Faria.

— Partiu para as suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Encontra-se com sua esposa nas suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— Partiu para a Curia a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. P.e Dr. Francisco de Melo e P.e Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro de Raimonda e jornalista Juliano Ribeiro, do Porto.

— Estiveram em Guimarães os nossos prezados amigos srs. Delfim de Guimarães, Alfredo e Bernardino Faria Martins, Joaquim Lopes Martins, António Luís de Araújo Dantas, Pedro Pereira de Freitas, António Leão Martins, Carlos Alberto Moreira de Campos e esposa D. Maria de Lourdes Couto Salgado M. de Campos e Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro.

— Com sua família, partiu para Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Casamento

Em Lisboa, realizou-se, no dia 21 de Julho, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Machado Lemos de Vasconcelos Porto, com o sr. Dr. Diogo de Paiva de Castelbranco de Faria Leite Brandão. A noiva é filha da sr.ª D. Eugénia Machado Lemos de Vasconcelos Porto e do sr. Dr. Nuno de Vasconcelos Porto; o noivo é filho da sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão e do nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

A cerimónia religiosa do casamento, a que se dignou presidir o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópole, realizou-se na igreja de Santa Isabel, tendo S. Ex.ª Rev.ma proferido uma tocante alocução alusiva ao solene acto, sendo a seguir celebrada missa "Pro Sponsis" pelo Rev. sr. P.e Manuel Dias Costa, abade da Foz do Douro.

Foram padrinhos da noiva, sua mãe, a sr.ª D. Eugénia Machado Lemos de Vasconcelos Porto e seu tio, o sr. Comandante Ernesto Jardim de Vilhena e do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão e seu tio, o sr. Coronel Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido um magnífico lanche aos convidados, na residência, a S. Bento, dos tios da noiva, sr.ª D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena e sr. Comandante Ernesto de Vilhena, onde os noivos foram muito saudados, tendo recebido muitos e valiosos presentes. Ao fim da tarde seguiram em viagem para o norte do País.

Nascimento

Pôve a sua "délivrance" dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Pereira Gonçalves. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Baptista de Abreu

Na sua residência à rua de Francisco Agra, finou-se na quarta-feira, o Sr. José Baptista de Abreu, professor oficial da Sede Masculina de Guimarães, casado com a Sr.ª D. Arminda da Silva Martins, pai das Sr.as D. Maria do Céu da Silva Martins Baptista Abreu, D. Maria Acácia da Silva Martins Baptista Abreu, D. Maria Maximina da Silva Baptista Abreu e D. Maria Norberta da Silva Baptista Abreu e do Sr. José da Silva Martins Baptista Abreu e sogro do Sr. Manuel da Silva.

A sua morte foi muito sentida.

O funeral, realizou-se na quinta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, vendo-se entre a assistência numerosos colegas do extinto.

Após a missa do corpo presente o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames à família dorida.

Menino Fernando Augusto dos Santos Teixeira

Na residência de seus pais à Rua de D. João I, finou-se após dolorosos e prolongados sofrimentos o interessante menino Fernando Augusto dos Santos Teixeira, filho estremecido do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira e de sua esposa a sr.ª D. Clotilde dos Santos Teixeira, e sobrinho do nosso bom amigo sr. António Luís Teixeira.

O inditoso Fernando Augusto havia completado 10 anos de idade, em Abril último, e era toda a alegria de seus estremosos pais.

Adoecera há tempos e de tal maneira que foram inúteis todos os esforços empregados pela ciência para o salvar.

O seu funeral, realizou-se, ontem, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, tendo sido o cadáver trasladado em seguida, com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

Que descance em paz o nosso saudoso amiguinho. A seus desolados pais apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

D. Maria de Sousa Freitas

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, a sr.ª D. Maria de Sousa Freitas, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante de carnes Sr. António de Freitas, cunhada do Rev. Ezequiel de Freitas, pároco de Moreira de Cónegos e sobrinha do estimado proprietário Sr. Joaquim de Sousa Pinto.

O funeral da bondosa extinta, realizou-se, ontem à tarde, da capela de S. Francisco para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida. De manhã, às 11 horas e também perante numerosa e selecta assistência foi celebrada naquela capela a missa do corpo presente.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao nosso prezado amigo Sr. António de Freitas, apresentamos sentidas condolências.

DESASTRE

Quando na quarta-feira, António Leite, solteiro, de 20 anos, moleiro, natural de Felgueiras, descia a estrada em bicicleta, no lugar da Cruz d'Argola, atropelou Angelino de Freitas, casado, de 43 anos, jornaleiro, da freguesia de Arões, concelho de Fafe, o qual veio a falecer momentos depois no Hospital da Misericórdia.

ESTANTE VENDE-SE em estado de nova, de cristal. Falar na **Pastelaria Bonamor** — Toural — Guimarães. 546

Teatro Jordão HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O filme em séries mais sensacional da temporada!

Prisioneiro da Ilha do Diabo

COM: LINDA STIRLING, RICHARD BAILEY, ROY BARCROFF E KENNE DUNCAN

Sexta-feira, 15, às 21,30 horas:

O filme policial:

ACUSO O FANTASMA

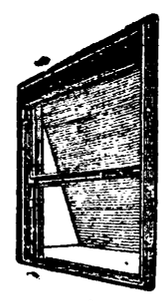
Com Dick Purcell e John Amilton

E o filme de Aventuras no Oeste:

O BANDO DO CAVALO BRANCO

Com BOB STEEL

ARLUZ



Agentes:—

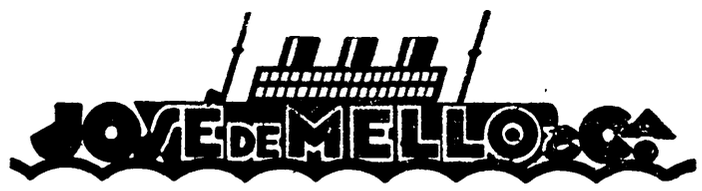
SOUSA & FERREIRA, L.DA

494 Largo 28 de Maio.

GUIMARÃES

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

D. Rosária Alves Branco

AGRADECIMENTO

Os filhos, nora e netos da saudosa extinta julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto mas receando ter cometido, involuntàriamente, alguma falta, vêm por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Guimarães, 8 de Agosto de 1947. 577

Minha Senhora:

Frequentando o Salão Aguiar, encontrar-se-á com a melhor Sociedade do nosso meio.

542

AGUIAR-CABELEIREIRO

Telefone, 4216 — GUIMARÃES

TERRENO VENDE-SE, com 600 metros quadrados aproximadamente, junto do Bairro da Arcela, na estrada de Fafe. Tratar com *António de Oliveira*, Campo do Salvador, 29 — Guimarães. 548

Depois das Festas da Cidade

Conclusão

rios de Guimarães, outro dos legítimos motivos de orgulo da cidade, remata a apoteose.

As Bandas que alegram a cidade passam pelas ruas, seguidas de verdadeiras multidões, a tocar o hino da cidade, letra do saudoso padre Gaspar Roriz, música harmoniosa de Vasco Leão.

«Ó Guimarães, teu progresso, tua vida,
é toda a nossa aspiração;
Terra bendita, óh Pátria querida,
Tens um altar em cada coração.»

A recepção à Banda de Infantaria 12 de Saragoça

A Banda chegou por volta das 16 horas de domingo. Teve impressionante recepção. No Grémio do Comércio de Guimarães houve luzida e significativa sessão solene. Falou, pelo Grémio, o Sr. Casimiro Martins Fernandes. Um hino à amizade Luso-Espanhola. Depois, pela Comissão de Festas, o Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, sintético, disse:

— Em nome da Comissão Executiva das Festas da Cidade é meu dever saudar calorosamente, na pessoa do distinto maestro D. Angel Madrigal todos os componentes da brilhante Banda Regimental de Santiago de Compostela, que ora se encontram dentro de muros desta histórica Cidade e que às nossas festas vêm imprimir desusado esplendor, ao mesmo tempo que, com esta embaixada, nós vemos estreitarem-se mais e mais os já indissoluveis laços de amizade que unem portugueses e espanhois, irmanando-os nos mesmos sentimentos patrióticos.

«E porque da embaixada amiga que aqui estamos a saudar fazem parte ainda os Senhores D. Apolinar Portela e D. Cástor Prieto, que foram auxiliares valiosos e indispensáveis para que o nosso desejo pudesse converter-se em realidade, eu os quero distinguir em nome da Comissão a que presido.

Que sejam, pois, benvindos à nossa Terra, berço da Pátria Portuguesa e que dela levem as melhores recordações, são os votos que faço com todo o entusiasmo,

Viva Espanha!

Viva Portugal!»

A estas palavras, muito aplaudidas, respondeu num improviso que aqueceu toda a assistência, o capitão-maestro D. Angel de la Cruz Madrigal.

A multidão, que se estendia das salas do Grémio à Rua da Rainha, associou-se a esta manifestação espontânea e calorosa.

Os componentes da Banda que foram aguardados no limite do Concelho por todos os membros da Comissão das Festas e que à entrada da cidade foram aguardados e aclamados por muitos milhares de pessoas e por algumas filarmónicas que os saudaram, percorreram em triunfo as ruas da cidade, sob uma chuva de flores e de papeisinhos com as cores nacionais espanholas, tendo repicado os sinos e estralejado foguetes.

Foi verdadeiramente apoteótica esta recepção que por certo perdurará por largo tempo na memória e no coração dos visitantes.

A Banda de Inf. 12 de Santiago realizou dois concertos no Jardim Público nas noites de domingo e segunda-feira e outro na manhã deste último dia e no mesmo recinto, tendo sempre a escutá-la e a aplaudi-la grande multidão de pessoas.

A sua actuação nas nossas festas foi simplesmente admirável, brilhante e tornar-se-á memorável.

Trata-se de um conjunto artístico muito apreciável que honra a nação irmã e o seu prestigioso exército.

Louvores merecem, pois, todos os seus componentes, motivo por que lhos queremos endereçar na pessoa amiga e simpática do seu ilustre Director-Chefe, o Cap. D. Angel de La Cruz Madrigal. A Banda, que retirou de Guimarães verdadeiramente «encantada» no dizer do seu distinto Maestro, despediu-se do nosso povo às 7 horas da manhã de quarta-feira, percorrendo as ruas a tocar uma garbosa marcha, em alvorada festiva, e foi depois acompanhada a Valença por diversos componentes da Comissão das Festas.

Em Braga, a Banda, levando consigo as saudações de Guimarães, foi saudar as Autoridades e os habitantes daquela cidade. Em Valença, realizou-se um almoço de confraternização, a que presidiu o Consul de Espanha, em Valença e que deu motivo à troca de entusiásticos e expressivos brindes.

As Touradas na nova Praça — A Praça que o heróico esforço dos Vimaranenses fez erguer em menos de cinco dias!

A inauguração da nova praça de touros, constituiu invulgar acontecimento. Todos os lugares estavam ocupados por multidão, que, ao ouvir tocar o «hino da cidade», levantou-se, vibrando de entusiasmo e dando vivas à sua terra.

Esse momento é quase indiscritível, tendo-se multiplicado os vivas e as ovações quando apareceram na arena, para as cortezias, os cavaleiros, os «espadas», os forcados e demais colaboradores do surpreendente espectáculo de elegância, força e coragem, que foi, sem dúvida, a tourada inaugural da nova praça.

Na tribuna de honra, onde estava rodeado pelos Srs. Dr. Augusto Gomes Ferreira da Cunha, presidente em exercício da Câmara Municipal, Dr. José de Oliveira, Dr. António Alvim, governador civil substituto de Braga, capitão Rebelo Branco e tenente Arantes Lopes, comandante e adjunto da P. S. P. de Braga, o Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, usou da palavra, emprestando, assim, maior solenidade ao acto. E disse:

— Seria injusto, depois do que se passou na última semana, que o vosso Governador Civil vos não dissesse que tem a imensa honra e sente o mais vivo prazer em saudar a população da muito antiga e nobre cidade de Guimarães. Acabais de dar a todo o distrito um exemplo de bairrismo na acepção nobre da palavra, e o vosso exemplo teve ressouância em todo o País. Estive aqui na quinta-feira passada. Esta praça tinha sido reduzida a cinzas por fogo intenso que devorou tudo o que era combustível. Estáveis consternados com o incêndio, porém a vossa reacção foi rápida e a praça ressurgiu, qual «Fénix», das próprias cinzas, graças ao alevantado espírito de tão nobre população e aos dinâmicos chefes locais.

Mais adiante:

— Inaugurou-se portanto, hoje, uma praça construída em cinco escassos dias de trabalho. Para este milagre de energias e de vontades, concorrentes todos: ricos e pobres, velhos e novos, homens e mulheres, excedendo, talvez, as vossas possibilidades materiais e de trabalho, que não as morais, pois estas são inexcediveis. E' generosa e nobre, a todos os títulos, a vossa cidade de Guimarães: nobre pelos pergaminhos, nobre pelo trabalho; enfim, nobre pela nobreza de carácter dos vimaranenses.

E terminou:

— Saudo em nome do Governo da Nação e em meu próprio nome a cidade fidalga e querida de Guimarães.

A multidão, como no início, manifestou-se vivamente com aplausos que demoraram bastantes minutos.

O Comendador Pimenta Machado surge no redondel, oferecendo a primeira bandarilha ao cavaleiro José Casimiro. As palmas reboam de novo, crepitantes. E a corrida entra na sua fase de vibração taurina, tendo constituido um sucesso notável.

Exibiram-se os cavaleiros José Casimiro e Francisco Murteira Correia, os «espadas» Diamantino Viseu e o mexicano Pepe Luiz Vasquez e o valente grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo.

Os maiores aplausos foram para o cavaleiro José Casimiro e para o «espada Diamantino Viseu. O mexicano Pepe Luiz Vasquez, atrevido na sua audácia e seguro da sua arte, não esteve numa tarde muito feliz — foi colhido por duas vezes e os touros que lhe calharam não corresponderam aos seus desejos. O «ganadero» Dr. Nuno Infante da Câmara e um outro seu colega, cujo nome não conseguimos averiguar, ofereceram, em homenagem à Sr.ª D. Amélia da Costa, de Riba d'Ave, um touro cada. para uma corrida a realizar brevemente a favor das casas de assistência desta cidade. O Dr. Nuno Infante da Câmara espera obter, também, por oferta doutros seus colegas, os restantes touros para essa corrida de beneficência.

*

No mesmo ambiente de interesse da anterior, realizou-se, 2.ª feira, à tarde, a segunda e última tourada do programa das Gualterianas. A praça estava cheia — gente a trasbordar no redondel e gente fora a apreciar o espectaculoso movimento. Num alto próximo, dependurados em árvores, formando cachos humanos, viam-se centenas de rapazes, de homens e uma meia dúzia de mulheres que não temeram o perigo de cairem das alturas. O interesse era tão acentuado que, apesar de não haver, oficialmente, contratadores, foram disputados e comprados bilhetes a preços descaradamente exagerados. Bilhetes de 20$00 venderam-se a 60$00; de 32$50 a 75$00 e a «sombra», que custava 60$, atingiu a cotação de 140$00 e 150$00, isto para não falar nos camarotes... transaccionados a 1.000$00. E não consta que ficasse um único bilhete nas mãos dos especuladores, que não eram de Guimarães e andavam às claras e sem medo!

Na lide taurina, houve touros bons e touros maus, momentos felizes e infelizes, exibições arrastadoras e exibições de fraco interesse... e muitos ferros mal espetados ou cravados fora do sítio, lances de suprema emoção como aquele em que o «espada» Diamantino Viseu foi colhido depois de quase completo e magistral domínio do cornúpeto. Este toureiro, bem como Augusto Gomes, Conchita Cintron, Simão da Veiga e os destemidos forcados amadores de Montemor-o-Novo foram vibrante e demoradamente aplaudidos.

A Marcha Gualteriana — número de maravilha

O Desfile dos Bombeiros

Uma Homenagem

Dando aos Pobres...

No terceiro dia das Festas Gualterianas — Guimarães foi ajoelhar-se diante do jazigo do padre Gaspar Roriz. Guimarães ouviu a voz dos empregados do comércio — e seguiu-os. Foi de manhã, à hora em que o sol, recem-nado, enchia de oiro as ruas e as praças. Os empregados do comércio de que o saudoso padre Roriz foi o supremo e indefectivel amigo, não podiam esquece-lo. Não podia esquece-lo, também, a cidade de Guimarães — que lhe deve o maior número das Festas Gualterianas. Foi o padre Roriz que há quarenta anos, sonhou, idealizou e corporizou a Marcha Milanesa. E a Marcha Milanesa, que encheu a cidade de luz e de vida, é o momento supremo das Festas Gualterianas.

Anotaremos, de passagem, a demonstração do material das Corporações dos Bombeiros Voluntários do concelho — que cerca do meio dia, encheram de vida e de entusiasmo as rnas e praças da cidade.

O Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães deveria servir de exemplo ao País. Não há edificação mais apropriada, mais de harmonia com os seus fins, mais moderna e mais prática. Dali partiu, a meio da manhã, o material dos Bombeiros Voluntários do concelho. Entre esse material via-se o magnífico carro das Taipas, doado pelo Sr. Dr. João Antunes Guimarães em memória de uma parente muito querida.

Houve, também, um Bodo aos Pobres. Bodo sem discursos e sem teatro. Guimarães dá com a mão direita — sem que a mão esquerda o saiba. E' o Evangelho em acção. O Evangelho em vida e sangue.

Mas o facto capital de 2.ª feira é a Marcha Milanesa — ou, como agora se diz, a Marcha Gualteriana. Só por isso, só pela marcha, valeria que todo o País se deslocasse à terra-berço da Nação. «Surpreendente cortejo luminoso, totalmente electrificado», diz o programa. O cortejo saiu da Escola Comercial e Industrial de Francisco de Holanda. Há mais de seis meses que se arranjavam as figuras simbólicas e decorativas — papel policromático a revestir rolos de arame. Como movimento, como cor, como nota bizarra e original, não há, em toda a Europa, cortejo mais fulgurante. A cidade concentrou-se nas ruas, praças e becos para o ver passar. Nas janelas e varandas dependuravam-se, estrangulados, cachos humanos. O cortejo, depois de descer a rua de Paio Galvão meteu ao Toural — lado Poente. Entrou, majestoso, no Largo 28 de Maio. Foi a S. Dâmaso, à Avenida Alberto Sampaio, à rua de Serpa Pinto, ao Largo de Martins Sarmento — e continuou, abreviando o passo, pela rua de Serpa Pinto, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco — uma das modernas artérias de Guimarães — Rua de Santo António e lado Nascente do Toural — o coração da cidade. Apesar da brisa que refrescava ruas e praças — todos suavam.

Descreve-la seria temerária ousadia. Há coisas que se não descrevem — há coisas que apenas se podem ver e sentir.

Quatro arautos montados, de trajes Afonsino, ladeados por lacaios, anunciam a entrada do cortejo. Vem, depois, ruidosos, os Zés Pereiras. Na figuração, riquíssima, estão aristocratas, Damas e Cavaleiros «Luís XV», sécias. Os barões de Jácastá e os condes de Jácasteve, suscitam franca gargalhada. Chega o primeiro carro, o da Cidade, com as figuras do Comércio e da Indústria. Entre elas o Castelo de Guimarães — joia doirada sob uma salva de prata. Em papel de seda, animados elèctricamente, vinte músicos, cem mariposas, quatorze borboletas, seis pescadores. O carro «Fonte de Juvénio», dedicado aos visitantes de Guimarães, é um assombro. Seguem-no bailarinas, lavradeiras e lavradores, jardineiros, fazendeiros. Há grupos que fazem delirar a multidão, como o do «Rapaz e o cão» e o dos «Quatro garotos do bacalhau».

Mais carros — magníficos, pitorescos ou sumptuosos. O carro Minhoto, dedicado à Lavoura, é seguido de aves e animais domésticos, tudo em papel, tudo eléctrificado. O da «Conquista de Lisboa», de sentido à imperial, ergue a multidão em palmas sem fim. Uma banda de música — frágeis músicos de papel de seda — entusiasma a multidão. E vem, ainda, o Palanquim de Buda, de forte sabor chinês, o Carro Oriental, dedicado ao Império Colonial Português, o Batuque, com pretos e pretas em papel, a Rusga Regional, um «cocktail» que ergue os populares em aclamações frenéticas, e, um brinde à Mulher Portuguesa, o carro «Boa-Noite», com banda de música, corredores e cavaleiros. O carro dô «Exército Motorizado», consagrado à heroica e briosa Infantaria Portuguesa, é uma epopeia.

A multidão dá palmas, a multidão corre de rua para rua, no intento de bisar o espectáculo inesquecível. Interrompeu-se no Jardim Público, o concerto clássico de Infantaria 12 de Saragoça. Guimarães e os seus forasteiros só têm olhos e ouvidos para a Marcha Gualteriana. Olhos que nunca mais deixarão de ver o espectáculo raro e único, ouvidos que nunca mais esquecerão o ritmo estranho de centenas de figuras trabalhadas em papel e iluminadas e accionadas elèctricamente. A' uma da manhã, quando as «estrelas» chamejantes dos pirotécnicos voltam a iluminar o espaço, o povo, extático, acompanha ainda o inigualável cortejo.

A Festa a S. Gualter. A riquíssima Procissão

No elegante templo dos Santos Passos, luxuosamente decorado com veludos, damascos e sedas pelo hábil armador João Augusto Passos e que se via profusamente iluminado e repleto de fiéis, realizou-se às 11 horas de terça-feira a Festividade religiosa, assistindo em lugares reservados as Autoridades locais, mesa da Irmandade de S. Gualter, da digna presidência do Sr. António José Pereira de Lima, e outras pessoas de representação.

A presidir e celebrando a missa solene o Rev. Prior Comendador Augusto Borges de Sá. No côro uma admirável orquestra sob a regência do Rev. Braz, do Seminário Conciliar.

Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev. Frei Cunha Portugal.

Impossível descrever o que foi o sermão do notável orador franciscano; limitamo-nos por isso a dar algumas passagens:

«Naquela hora primeira, disse o orador, quando à luz do pensamento o homem viu a luz do sol, arrojou se em vôos de águias para as alturas em busca de outra luz maior! Se tão belo e aprazivel era ver a luz do sol, o que seria ver o seu princípio! E começou então o tormento de Deus, a aspiração do Infinito, que sem tréguas e em formas várias atormentava a alma humana.

No rolar dos séculos foram passando gerações novas sobre destroços doutras gerações moribundas; e o homem na sua impotência, tornou-se semelhante àquele cego do Evangelho, sentado à beira do caminho pedindo a esmola da luz. Os seus brados angustiosos, a gritaria lancinante de tanto sofrer, elevaram-se para além das nuvens, subiram até Deus; e quando chegou a plenitude dos tempos, ouviram-se no silêncio da noite harmonias celestes que pairavam por sobre uma gruta: eram revoados de Anjos que desciam a saudar a vinda da luz tão desejada, a preludiar uma época de redenção!

O tormento de Deus ia transformar-se em gozo de Deus para os Amigos da luz; o próprio Deus, princípio da luz, que ilumina a todo o homem, baixava em forma humana até ao homem para que o homem em forma divina pudesse erguer se até Deus! Era teofania sublime, aparecimento da luz de Deus em Jesus Cristo! E a aspiração da hora primeira ia ter uma consumação de infinito amor: foi assim a alvorada da nova era!

A verdade infalível, a suprema justiça, a caridade universal começaram a iluminar o caminho de uma civilização nova: um dinamismo superior veio projectar luz sobre os conceitos da vida; as literaturas, artes, ciências empiricas e metafísicas ergueram se em cânticos de glória ao Mestre Redentor, e o mundo chamou-se Cristão.

Abriu se uma escola que leccionou primeiro na Palestina, estendeu-se depois a todo o império romano e gentes desconhecidas, e no século XV e XVI envolveu o mundo inteiro quando os Portugueses escreveram a epopeia dos descobrimentos.

.....

E continuando diz o orador com eloquência arrebatadora:

Senhoras e Irmãos de Guimarães:

Neste dia religioso que põe o ramo às grandiosas festas cívicas desta nobre terra; neste dia solene que marca o restauro das tradições antigas do berço de Portugal sempre cristão; dia português e dia franciscano, eu quero fazer memória daquele pregoeiro do Ideal Supremo que a si mesmo se intitulou Cantor do grande Rei; tão amigo da luz que por chorar o penúrio da luz que vai no mundo chegou a ficar cèguinho, sem a luz dos olhos; tão parecido com o Mestre que lhe chamavam Jesus Cristo da Idade Média — S. Francisco de Assis.....

Andou por Itália e várias terras e quando chegou à Pátria de Afonso Henriques tão grato ficou e tão contente que logo de regresso lhe mandou um Abraço de Saudades trazido por Frei Gualter, e Guimarães que no seu Castelo guardava o berço da Pátria também ia ter a honra de levantar o primeiro Convento da Ordem frasciscana em Portugal, futuro relicário de S. Gualter.

A' Caridade de frei Francisco logo Portugal correspondeu com fina gentileza, retornando-lhe muito saudar e muito agradecer, por frei António de Lisboa.

.....

E concluindo: Ilustres Vimaranenses: Honrais a frei Gualter com o titulo de Santo, e lhe prestais culto particular, aliás aprovado por Gregório XIII, trabalhai então para que ele seja conhecido e honrado em todo o mundo, com o reconhecimento oficial da Autoridade suprema sob o apelido de *S. Gualter de Guimarães*. E então juntariamos ao cântico do Irmão Sol, a estrofe dos Irmãos de Guimarães:

Louvado sejais, ó Senhor, por nos haverdes concedido frei Gualter para vir ensinar à nossa Pátria o cântico da fraternidade Universal!

*

A procissão de S. Gualter foi, sem dúvida, a mais sumptuosa que se tem realizado em Guimarães. Ninguém se lembra de ver, aqui ou fora daqui, coisa semelhante.

A cidade de novo regorgitou de forasteiros. Pelas amplas ruas do percurso da Procissão não se via um único lugar vago e o cortejo, imponentíssimo e com a melhor ordem, a custo atravessou a cidade, rompendo por entre as alas compactas e intermináveis do povo.

Abria-o a Guarda N. Republicana a cavalo e depois a Banda dos B. V., seguindo logo, numa admirável representação, as Confrarias e Irmandades da Cidade, alas longas de irmãos envergando suas opas e por entre as quais seguia um luxuoso figurado alegórico.

O andor de S. Gualter, conduzindo a formosíssima Imagem do Patrono, vinha, depois, no meio da bem representada Irmandade do Santo, e seguiam-se, depois, as Mesas das V. O. Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, revestidas de hábitos e, a seguir, em condigna representação, os frades franciscanos do Convento de Montariol, Braga.

O clero, revestido de capas de asperges, caminhava, a seguir, precedendo o pálio, sob o qual o Venerando Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, acolitado por diversos sacerdotes, conduzia a sagrada relíquia do Santo Lenho.

Servia de Ministro do báculo o Rev. Joaquim de Mendonça, Superior dos Padres Redentoristas, que levava a seu lado o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos. Atraz do Venerando Arcebispo, servindo de seu caudatário, caminhava o Sr. Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito.

Após o pálio caminhavam os Srs.: António José Pereira de Lima, Juíz da Irmandade; Coronel Graciliano Marques, Comandante Militar do Distrito; Dr. Augusto Cunha, Comendador Pimenta Machado e João M. Ribeiro Martins da Costa (Aldão), respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior e Prof. José de Pina, respectivamente Comandantes da L. P. e dos B. V.; Tenentes Erneste Moreira dos Santos e Manuel Peres, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e outras individualidades. A fechar o grandioso préstito, a Banda Militar de Santiago, que, ao sair e ao recolher da Procissão, executou o Hino Nacional.

Pegavam às lanternas do andor e do pálio, envergando casacas, os Srs.: Fernando Setas, Bráulio Carneiro, Luís Mendes Lopes Cardoso, Artur Manuel Santoalha, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, António Augusto Carneiro, José de Oliveira Bastos, José da Costa Caldas, J. S. Marques Rodrigues, Domingos Mendes Fernandes, Dr. Armando Faria, António José Pereira Rodrigues, Manuel Moreira Guimarães, José Rodrigues Guimarães, Dr. João Mota Prego de Faria e Antonino Dias de Castro.

A Procissão foi um número novo e notável nas nossas Festas e nova e eloquente afirmação dos sentimentos religiosos do nosso povo.

Para a sua grandiosidade muito contribuiram os Srs. António José Pereira de Lima, Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Adelino Ribeiro Jorge, assim como outros elementos da Mesa de S. Gualter, de entre os quais destacaremos os Srs. Francisco Ferreira de Oliveira, Francisco Ribeiro de Castro, Aprígio Neves de Castro e João Dias de Castro.

Os Festivais — O Fogo — As Iluminações

Os festivais nocturnos, desde o de sábado no amplo Largo da República do Brasil, até ao de terça-feira no Jardim Público, foram deslumbrantes. As decorações das Ruas e Largos e as iluminações, causaram em todos os forasteiros agradabilíssima surpresa. Desenhos formosíssimos, efeito maravilhoso.

Os concertos pelas diversas Bandas que estiveram em Guimarães, Bandas de nome feito desta cidade e concelho, do Porto, de Felgueiras e Fafe, agradaram aos mais exigentes. Os fogos do ar e preso dos reputados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana, António José Fernandes & Filhos, de Lanhelas, José Maria Fernandes, também de Lanhelas, e Alberto Gomes do Costa, de Ponte da Barca, foram de molde a causar a toda a gente sensação agradabilíssima.

As nossas Festas — as gradiosas Festas da Cidade — foram assim, com todos estes números, alguns dos quais não se podem descrever em toda a sua grandiosidade e explendor, alguma coisa de bom que contribuiu para impor a Cidade à admiração de toda a gente que nesses quatro dias memoráveis percorreu entusiasmada e surpreendida as suas velhas ruas como as mais modernas e elegantes artérias.

Estão de parabéns os promotores das Festas, os seus incansáveis realizadores. Está de parabéns Guimarães.

O Chefe do Distrito e Guimarães

O Sr. Major Armando Nery Teixeira que foi hóspede de honra da Cidade, a convite da Comissão das Festas, durante os dias das Gualterianas e que trouxe consigo a representação do Governo, fez entrega ao ilustre Presidente da Comissão Executiva, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, da quantia de 500$, como que sendo a primeira pedra para a construção de uma nova Praça de Touros em pedra e cimento, ao mesmo tempo que quis, desse modo, premiar o esforço demonstrado por toda a Cidade na construção da Praça que tivemos a funcionar.

* * *

Aos componentes da Banda de Santiago de Compostela, foi oferecido, na terça-feira, à tarde, um passeio à Penha, em carros, que à sua disposição puzeram, para esse fim, os componentes da Comissão das Festas e outras individualidades vimaranenses.

Todos os nossos hóspedes espanhóis admiraram imenso as belezas da Penha.

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrúpulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria** e **Joalheria**.

Se V. Ex.ª pretende possuír algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos do seu fabrico aos melhores preços.

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 2 de Maio de 1947, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, licenciado em Direito Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, no seu livro de notas n.º 419 a folhas 98 — Belmiro Mendes de Oliveira, cedeu a D. Maria Izabel Pereira de Oliveira, solteira, emancipada, proprietária, moradora nesta cidade, a sua cota de 10.000$00 que tinha na sociedade José Mendes de Oliveira & Companhia, Limitada, com a sua sede nesta cidade. 576

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 11 de Julho de 1947.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Vende-se

Propriedade de casa com grande área de quintal no centro das Taipas. Falar com o interessado Domingos Marques Ferreira — GUIMARÃES.

Vende-se Casa com terreno, em Guimarães, no centro da cidade, própria para oficina ou armazém, com todas as instalações eléctricas.

Prestam-se informes pelo telefone N.º 4928. 541

Gratifica-se quem achou uns óculos com aros de tartaruga, de valor estimativo, dignando-se entregá-los na Rua do Gravador Molarinho n.º 33. 572

VENDEM-SE 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88. 564